

Envelhecimento cutâneo: peeling e cirurgia plástica

Envelhecimento da pele

Com o decorrer dos anos, a epiderme vai-se tornando mais fina e a velocidade de renovação das suas células vai, sobretudo, diminuindo. Para além disso, a derme vai igualmente ficando mais delgada, devido essencialmente à redução do número de fibras de colagénio e elásticas do tecido conjuntivo. Estas alterações progressivas acabam por, entre outras consequências, proporcionar o aparecimento de rugas e sulcos que se fundem na derme e na hipoderme.

Apesar de as rugas que se vão formando no rosto serem, até certo ponto, inevitáveis, como sabemos, há quem as não aceite muito bem e as tente eliminar através de vários procedimentos. De facto, embora os adequados cuidados com a pele, a devida protecção do sol e a utilização de cremes hidratantes ou a extensa variedade de produtos cosméticos utilizados para prevenir o seu aparecimento possam, em certa medida, atrasar o aparecimento das rugas, elas acabam sempre por se manifestar. Quando o surgimento de rugas provoca um mal-estar estético, existem apenas dois tipos de procedimentos para se proceder à sua eliminação: o peeling (palavra inglesa que significa "descarnação") e a cirurgia plástica.

Peeling

O peeling é um tratamento que visa a renovação das células da epiderme, o que, consequentemente, contribui para a eliminação das rugas. Salientam-se vários tipos de técnicas, algumas baseadas na utilização de produtos químicos (as mais comuns) e outras em operações mecânicas ou cirúrgicas.

O peeling químico baseia-se na utilização de substâncias que eliminem a queratina (queratolíticos) e facilitem a remoção das células cutâneas superficiais (exfoliação), o que permite a renovação da camada externa da pele. Entre os produtos mais utilizados destaca-se o ácido tricloroacético, que, embora primeiro origine uma intensa irritação cutânea, com vermelhidão da pele e formação de crostas, ao fim de duas ou três semanas, faz com que a pele se apresente limpa e com menos rugas. Existem vários queratolíticos, como o ácido salicílico e a resorcina, que, caso sejam aplicados sobre a pele, costumam provocar uma erupção e renovação das células. Estas substâncias devem ser utilizadas de forma gradual, porque a sua utilização provoca um certo eritema cutâneo. Outros produtos actualmente utilizados são os ácidos glicólicos, cuja aplicação diminui a união entre as células cutâneas superficiais e facilita a sua erupção. Este recurso é sobretudo útil para eliminar as rugas incipientes.

O peeling biológico consiste na utilização de produtos enzimáticos com uma acção proteolítica e exfoliativa, nomeadamente os derivados da vitamina A, como o ácido retinóico e a tretinoína. Estes produtos são aplicados sob a forma de gel ou creme sobre a pele do rosto durante a noite, sendo retirados de manhã através da limpeza do rosto. Caso este tipo de tratamento seja prolongado por vários meses, pode ser muito eficaz na redução do número de rugas.

O peeling mecânico ou cirúrgico baseia-se na utilização de uma máquina de desbaste que ao

passar sobre a pele, provoca uma dermabrasão, que elimina toda a epiderme e parte da derme. Como constitui uma operação agressiva, deve ser realizada com anestesia local ou sob anestesia geral, sendo igualmente necessária a aplicação de uma ligadura protectora até à regeneração das camadas cutâneas. Actualmente, existe uma técnica menos agressiva baseada na utilização de laser. A aplicação de estímulos de muito curta duração provoca uma vaporização superficial da epiderme e uma alteração da estrutura mais profunda da pele, proporcionando uma reordenação das fibras conjuntivas da derme que melhora significativamente as rugas finas à volta da boca ou das pálpebras.

Cirurgia plástica

Embora a utilização de cosméticos específicos e das técnicas anteriormente mencionadas possam corrigir ou atenuar as rugas formadas com o passar do tempo, por vezes a flacidez cutânea é tão significativa que torna esses procedimentos ineficazes, o que leva à possibilidade de se recorrer a uma cirurgia plástica.

Se bem que existam vários procedimentos cirúrgicos com esse objectivo, a intervenção mais comum corresponde ao denominado lifting ou "estiramento facial", que consiste, basicamente, na elaboração de vários cortes e na separação dos tecidos subjacentes num amplo sector da pele da face, de modo a primeiro puxar a pele para cima e para trás, depois retirar o excesso e, por fim, proceder à sua sutura, o que proporciona cicatrizes pouco visíveis e ocultas, pois têm de contornar os pavilhões dos ouvidos e depois dirigem-se para a nuca. Apesar de, quando o estiramento necessário for reduzido, a operação ser realizada com anestesia local, normalmente é realizada sob anestesia geral, aproveitando-se para eliminar a gordura em excesso e, caso seja conveniente, arrastar os músculos faciais. Caso não surja qualquer complicação, o período de recuperação costuma ser rápido, entre duas a três semanas.